



## EDITORIAL

Alana das Neves Pedruzzi<sup>1</sup>  
FURG - Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3991-9933>

Laryssa Louzada de Assis<sup>2</sup>  
FURG - Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0644-9357>

Letícia Nörnberg Maciel<sup>3</sup>  
FURG - Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1637-0191>

No encerramento de 2023, a *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental* tem a felicidade de publicar mais uma edição. Neste conjunto de

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Ambiental. Docente permanente do PPGEA/FURG. Professora Adjunta do Instituto de Educação–IE da FURG. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica-Regional Extremo Sul (NESEF-Extremo Sul) e pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE). Editora-chefe da Revista *Ambiente & Educação* da FURG. [alanadnp@gmail.com](mailto:alanadnp@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação Ambiental (PPGEA/FURG), especialista em Psicologia Educacional pela faculdade IBRA(2022), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (2021). Pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes(GEFE/FURG). Editora-assistente da revista *Ambiente & Educação* da FURG. Desenvolve pesquisa nas áreas: Educação Ambiental Crítica; Educação Ambiental Não Formal, Feminismos, Direitos e Educação Ambiental. [laryecra@gmail.com](mailto:laryecra@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG), mestra e bacharela em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Saberes Costeiros e Contra-Hegemônicos (NECO/FURG). [lnornberg@gmail.com](mailto:lnornberg@gmail.com).

artigos as pessoas leitoras encontrarão diversas temáticas sendo abordadas, as quais podem contribuir na promoção de novas reflexões para a área da Educação Ambiental e, de forma mais geral, também para as áreas que debatem os processos educativos e as relações com a natureza.

Os estudos aqui destacados resumem algumas perspectivas importantes para a Educação Ambiental no ano de 2023, seja em relação às discussões elaboradas em território brasileiro, ou em âmbito internacional, dado que este ano foi fortemente marcado pela luta das populações subalternizadas em torno da garantia de melhores condições de vida (humana e não-humana) para o conjunto do planeta. Debates esses, minorizados internacionalmente com a organização tímida e sustentada nos interesses do Capital operada durante a Conferência da ONU sobre o Clima - COP 28.

Assim, torna-se urgente a apropriação dos conteúdos desenvolvidos nesta edição, pelas pessoas pesquisadoras da Educação Ambiental, pois estes nos permitem refletir de forma crítica, praxica e teoricamente sustentada sobre as grandes disputas em torno tanto do conceito de Educação Ambiental, quanto das temáticas que lhes são pertinentes. Nesse sentido, apresentamos um pequeno resumo dos textos que compõem a edição número 2 de 2023.

A pesquisadora equatoriana Lisete Eliana Torres-Arévalo e a pesquisadora brasileira Narjara Mendes Garcia, no artigo “**Artesanías de la existencia: corazonando la academia y la vida desde el tejido con mullo**”, apresentam resultados de uma pesquisa realizada com mulheres da comunidade Saraguro, localizada ao sul do Equador. Para além de uma perspectiva de sustentabilidade, a prática de tecer com *mullo* (sementes) se apresenta como uma potente sensibilização estético-ambiental, na defesa de uma Educação Ambiental sensibilizadora e que valoriza a criatividade e o âmbito emocional das pessoas envolvidas em cada processo. Nesse sentido, as autoras apontam para outras fontes de produção de conhecimento a serem consideradas na academia.

Em “**Gestão de Lixo Eletrônico em Moçambique: Estudo de Caso Bairro da Matola Gare**” os pesquisadores João Filipe Ofiço, Manuel Joaquim

Silva De Oliveira e António Bozoboza Tivana, todos vinculados a Universidade Pedagógica de Maputo, apresentam um estudo de caso sobre a gestão de resíduos eletrônicos. Os pesquisadores apontam para a urgência na promoção de uma Educação Ambiental que promova processos de gestão de resíduos, uma vez que no bairro em análise a prática de enterrar os resíduos é comum entre os residentes. O alerta sobre os malefícios à saúde humana devido às contaminações de minerais presentes nos eletrônicos ganha tônica e, como resultado, os autores apontam para a necessidade de uma nova prática de gestão de resíduos para a região.

O artigo **“Inserção do tema sustentabilidade na grade curricular dos cursos de ciências contábeis a partir dos parâmetros dos ODS”** de Celma Duque Ferreira, Elisa Gonçalves Castilho Silva e Gilberto Crispim analisa a temática de sustentabilidade, a partir da adequação dos indicadores brasileiros (IB) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na grade curricular dos cursos de ciências contábeis. Busca problematizar como a sustentabilidade é inserida na grade curricular dos cursos de bacharelado mencionados nas instituições de ensino superior públicas do Estado de Goiás através de uma abordagem metodológica qualitativa com coleta de dados estatísticos, documentais e bibliográficos. O que os autores encontram nesta pesquisa é a ausência de tais conteúdos na grande maioria das grades curriculares e disciplinas dos cursos analisados.

Já o artigo **“A representação da crise hídrica pelos curitibanos: subsídios para Educação Ambiental”** de Jaqueline Stramantino e Marta Fischer objetiva caracterizar a representação da crise hídrica pelos curitibanos. A pesquisa identificou um público-alvo que compreende os condicionantes multifatoriais da crise hídrica, mas que ainda atribui a superação dos momentos emergenciais às atitudes individuais dos usuários finais. Diante desse cenário, as autoras concluem que as intervenções de Educação Ambiental precisam transpor o papel informativo e de sensibilização, investindo em conscientização comunitária, política em interface com a Bioética Ambiental.

O artigo **“Educação Ambiental Crítica e gênero: as mulheres e seus vínculos de organização comunitária”**, por sua vez, aponta as primeiras impressões do encontro entre um projeto de Educação Ambiental e uma associação comunitária de mulheres. Foi escrito por Maria Odete da Rosa Pereira, Clara da Rosa Pereira e Felipe Justo. A sistematização se deu à luz das teorias da Educação Ambiental Crítica, da psicologia social e da Educação popular. Ademais, o estudo considera a importância da fala e da escuta pedagógica como um reconhecimento do ser mulher, pescadora, ou marisqueira, de uma comunidade em situação de pobreza, mas que está organizada em grupo e que cumpre um papel social, engajada nos espaços públicos de decisão política da sua região.

Ainda no linha crítica da Educação Ambiental, o artigo **“A contribuição da Educação Ambiental crítica para o Estatuto da Cidade: uma análise da recuperação socioambiental das cidades no contexto pós-pandemia”**, de autoria de Vanessa Aguiar Figueiredo e Vanessa Hernandez Caporlingua, objetiva compreender, através da supracitada linha da EA, a crise socioambiental gerada pela pandemia de covid-19. Além disso, o artigo também objetiva apresentar os desafios enfrentados pelas cidades e desenvolver reflexões sobre o Estatuto da Cidade, no que tange à sustentabilidade, a partir de contribuições da perspectiva crítica da EA.

O texto **“Unidade de conservação do Parque Municipal Urbano Lagoa do Jurema em Vitória da Conquista-BA: avaliação dos instrumentos urbanísticos”** foi escrito por Thomasia Maciel Sousa e Claudio Oliveira de Carvalho. Objetiva avaliar os instrumentos urbanísticos inseridos no Parque Municipal Urbano Lagoa do Jurema no âmbito socioambiental, no município de Vitória da Conquista, na Bahia, além de estabelecer um comparativo com as políticas ambientais inseridas na Unidade de Conservação Parque Estadual Mata da Pimenteira, município de Serra Talhada – Pernambuco. A partir desta análise, foi constatado pelos autores que a Educação Ambiental deve estar presente como parte indispensável da política pública, promovendo, assim, uma

formação da consciência social durante a construção da própria política e, conseqüentemente, elevando o cidadão à condição de cogestor.

Camila Campelo de Sousa e Dilmar Kistemacher escreveram o texto **“Educação Ambiental não-formal: gestão municipal e percepção socioambiental no município de Codó (MA)”** com o intuito de identificar as ações de Educação Ambiental não-formal desenvolvidas no município de Codó, estado do Maranhão. Realizaram um levantamento das ações de Educação Ambiental desenvolvidas pela gestão pública municipal e a identificaram as percepções socioambientais da população codoense, especialmente comunidades ribeirinhas, quilombolas, catadores de recicláveis, quebradeiras de coco babaçu e na agricultura familiar. Foi possível verificar que há projetos que visam minimizar os problemas ambientais e estes, por sua vez, são problematizados pelos autores.

João Bernardes da Rocha Filho e Luciano Racts Claudio da Silva são os autores do artigo **“Um olhar transdisciplinar ao desenvolvimento sustentável no ensino superior”**, que discute o papel da educação superior frente à globalização econômica e à disseminação irrestrita da informação, considerando a premência do desenvolvimento de atitudes transdisciplinares na população em geral, visando a compatibilizar as necessidades dos habitantes do planeta desde uma perspectiva que contemple a diversidade biológica e cultural, assim como a higidez do meio ambiente. A pesquisa bibliográfica considerou a universidade como centro de excelência que reúne um grande número de especialistas e que pode se constituir em um núcleo holístico e transdisciplinar capaz de promover estudos e ações estratégicas na direção da sustentabilidade.

O artigo **“Educação Ambiental Revolucionária”**, de autoria das pesquisadoras Isabela Kojin Peres, Ana Nery Silva e Rachel Andriollo Trovarelli, objetiva caracterizar a Educação Ambiental Revolucionária, que é entendida, pelas autoras, como necessária para enfrentar os atuais tempos distópicos. Essa caracterização se deve pelo aprofundamento da degradação socioambiental no século XXI, o que exige educadores ambientais comprometidos com transformações radicais.

As possibilidades de alunos e professores atuarem na área de resíduos sólidos urbanos com base nos fundamentos da ciência cidadã são o tema do artigo **“Ciência cidadã e Educação Ambiental: alternativa educacional na área de resíduos sólidos urbanos”**, escrito por Diny Gabrielly de Miranda Martins, Eloisa Helena de Souza Cabral e Valderí de Castro Alcântara. A pesquisa foi realizada através de 36 alunos e 12 professores do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Formiga, em Minas Gerais. Os resultados apresentados evidenciam a necessidade de conscientizar a população do município sobre os problemas causados pelo descarte do lixo em locais inadequados; além da elaboração de uma proposta didática para uso de docentes no ensino do descarte de resíduos sólidos.

Também desenvolvendo pesquisa com estudantes de ensino médio, os autores Michelle Luise Soares da Silva, Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali e Douglas D. Karrow elaboraram o artigo intitulado **“Percepção Ambiental: Um estudo com estudantes do IFRN-SGA”**. Nele, são analisados os resultados de uma investigação baseada na Psicologia Ambiental, de metodologia exploratório e quali-qualitativa, sobre a percepção das questões ambientais de 187 discentes entre 14 e 18 anos, do Campus São Gonçalo do Amarante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Os resultados da investigação apontam que, apesar dos estudantes compreenderem as questões ambientais, não se apropriam efetivamente deste conhecimento.

Ainda no universo da educação formal, no artigo **“As contribuições da Educação Ambiental Freireana (EAF) para formação crítica dos estudantes”**, Mairtes de Fátima Ramos e Nilo Leal Sander têm por objetivo discutir as contribuições da EAF para a formação crítica dos estudantes na Educação Básica, considerando que tal formação é fundamental para o comprometimento coletivo no que tange a resolução de problemas ambientais. E, através de uma revisão bibliográfica, os autores concluíram que a EAF pode contribuir para tornar os indivíduos mais críticos e conscientes do seu papel no

âmbito da crise socioambiental para além do ativismo, mas sim com a intervenção transformadora.

No artigo elaborado por Amanda Haydn, Mauro Castilho Gonçalves e Silvio Luiz da Costa, intitulado **“Apontamentos sobre a racionalidade tecnológica e o meio ambiente”**, se objetiva refletir sobre os efeitos da ciência e da tecnologia sobre os sujeitos e as condições de sua vida social – utilizando, para tal, o ponto de vista analítico e comparado de autores como Marx, Marcuse e Milton Santos. Por fim, os autores concluem que o humano foi incorporado à máquina, em uma racionalidade tecnológica que se expande para toda a sua vida social.

**“Coleta Seletiva e Educação Ambiental: as ações da associação de catadores de materiais recicláveis em Colatina (ES)”** foi escrito por José Augusto de Araújo Pires da Luz e Bruno Rangel Capilé de Souza. Os autores problematizam a Educação Ambiental e a Coleta Seletiva a partir da questão do lixo no Brasil, reforçando que é agravante, visto que só no ano de 2022 foram produzidos 81,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos. O objetivo deste trabalho é analisar os resultados da Coleta Seletiva, e suas implicações no contexto da Educação Ambiental (EA), resultante da parceria entre a prefeitura de Colatina (ES) e a Associação de Catadores Colatinense de Materiais Recicláveis (ASCCOR), tendo como fontes os dados dos sistemas nacionais de informações sobre Resíduos Sólidos (SINIR) e Saneamento (SNIS), e os documentos institucionais da ASCCOR.

Já o estudo **“Estudos de percepção ambiental em Unidades de Conservação: uma revisão sistemática da literatura”** de Karlen Rodrigues, Ana Tiyomi Obara e Diesse Aparecida de Oliveira Sereia teve como objetivo identificar como estão sendo realizados os estudos de percepção ambiental em Unidades de Conservação brasileiras. A constituição do corpus se deu através do Portal CAPES, utilizando os descritores “percepção ambiental” e “unidades de conservação”, buscando artigos publicados nos últimos 10 anos. Os 33 artigos selecionados foram submetidos à Análise de Conteúdo e à testes Qui-quadrado Exato de Fisher ( $p < 0,05$ ). Os resultados evidenciaram que as



pesquisas estão sendo realizadas em todo o país e com público variado, mas principalmente com moradores que vivem no entorno dessas áreas.

No artigo intitulado “**Manaus e a poluição de seus corpos d’águas: um olhar sobre o igarapé do Mindu**”, elaborado pelos pesquisadores André Gama Barro, Aristides Felipe Santiago Júnior e Washington Luiz Pedrosa da Silva Junior, os autores objetivam analisar os principais fatores de poluição e contaminação do igarapé do Mindu, na cidade de Manaus, sendo eles os despejos doméstico e industrial, volume de matéria orgânica vinda dos esgotos e o crescimento desordenado da cidade que provocou assoreamento e obstrução do seu leito. A pesquisa, descritiva e bibliográfica, foi realizada com uma amostra composta por artigos constantes em diversas bases de dados, publicados entre os anos de 2003 e 2022. Além disso, se verificou esforço do governo local para despoluir o igarapé e impedir que resíduos sólidos tomassem conta do curso d’água, porém os autores afirmam que nada disso terá resultado duradouro se a população não começar a agir de maneira mais responsável, parando de descartar lixo no local, da mesma forma que seria necessário o cumprimento da legislação por parte das autoridades.

Os autores Ary Gustavo da Silva César e Edilson Pontarolo foram responsáveis pelo desenvolvimento do artigo “**Educação Ambiental em uma abordagem Interdisciplinar: Análise no Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR, Campus Pato Branco**”. Nele, como o próprio título indica, foi analisada a Educação Ambiental no currículo e na produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, através de um estudo exploratório de natureza qualitativa com análises descritivas. Os resultados do estudo indicam que a temática ambiental vem sendo difundida por diversos discentes e que, de modo geral, a Educação Ambiental se apresenta de forma transversal, perpassando ambas as linhas de pesquisas do programa.

A equipe editorial do periódico Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental convida todos para uma leitura atenta e engajada das



produções de pessoas pesquisadoras do Brasil e de outros países como Moçambique, Equador e Canadá, a partir de textos em Português e Espanhol.

Desejamos uma ótima leitura e aprendizados!